

($p = 0,001$), um aumento na frequência de células com micronúcleos no grupo com os fatores risco com relação ao controle, e do grupo com câncer em relação ao fator de risco. Estas observações indicam danos genéticos, que se correlaciona com câncer oral e poderia ser um instrumento útil para o rastreamento do câncer oral.

PERFIL E LETALIDADE DOS CASOS DE TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 1998 E 2004

PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA; MAURÍCIO FONTOURA; CLAUDETE DE OLIVEIRA; JAIR FERREIRA

Os tumores de cabeça e pescoço incluem todas as neoplasias que se originam desde a boca até a laringe. São comuns em países em desenvolvimento, pois são associados ao etilismo, tabagismo e a má higiene oral. Se somados em conjunto, os tumores de cabeça e pescoço somam 5 a 10% de todos os tipos de câncer. O tipo histológico mais freqüente é o carcinoma epidermóide. O objetivo do estudo foi analisar as características dessa neoplasia nos pacientes atendidos em um hospital de referência. Para este estudo de coorte histórica foram usados os dados do Registro Hospitalar de Câncer do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que tem registrado todos os casos de neoplasias malignas diagnosticados a partir de 1998. Para a análise estatística foi utilizado o programa Epi Info. Entre 1998 e 2004, foram registrados 492 casos de câncer de cabeça e pescoço. A razão casos masculinos / casos femininos foi de 5,8: 1 e a idade média foi de 46,4 anos. A média de idade desse tipo de neoplasia é bastante baixa, denotando que pacientes mais jovens também são acometidos, sendo a faixa etária mais atingida entre 50 e 59 anos (34,8%). Em relação à topografia, 16,3% acometeram a língua, 20,3% a boca, 2,8% a faringe e 60,6% a laringe. A letalidade em 2 anos entre 492 pacientes acompanhados por esse período foi de 32,9%. A letalidade em 5 anos entre 342 pacientes acompanhados por esse período foi de 44,1%. Os dados mostram uma incidência maior em homens e uma sobrevida baixa em 2 e 5 anos em relação à outros tumores. Sexo feminino mostrou-se fator protetor em relação ao aparecimento dessa neoplasia. A partir desse estudo, baseado em dados locais, pode-se aperfeiçoar o atendimento dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO, ESCOLARIDADE E RISCO GENÉTICO INDIVIDUAL: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DE PORTO ALEGRE

AISHAMERIANE SCHMIDT; JULIANA GIACOMAZZI; EDENIR INÊZ PALMERO; FERNANDA LENARA ROTH; LUCIANE KALAKUN; MAIRA CALEFFI; PATRICIA ASHTON-PROLLA; SUZI CAMEY

Introdução – De todos casos de câncer de mama (CM), 5-10% são hereditários e têm como características a transmissão para os descendentes, idade jovem ao diagnóstico e múltiplos casos entre os familiares. Ter conhecimento acerca dessas características pode ser um facilitador na busca destas mulheres por estratégias de prevenção do câncer. **Objetivo** – Comparar as médias do número de acertos das respostas de mulheres a um questionário de conhecimento sobre câncer de mama hereditário (CMH) para verificar se há associação com escolaridade e com o risco genético individual. **Metodologia** – A amostra é composta de mulheres atendidas em 18 UBS, com idade acima de 15 anos e cadastradas na Coorte Núcleo Mama Porto Alegre (NMPOA) ($n=9234$). Destas, 885 fizeram aconselhamento genético com geneticista do NMPOA e, 589 responderam a um questionário com 19 questões de conhecimento sobre CM. Para o presente trabalho, foi calculado o número de acertos em 6 questões específicas sobre CMH. As mulheres foram agrupadas quanto à presença ou ausência de critérios para CMH. Foram utilizados teste t e ANOVA para comparar médias do número de acertos entre os grupos. **Resultados** – A média geral de acertos foi 4,7 (DP=1,3). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias do número de acertos de pacientes com e sem critérios para CMH ($t=0,608$; $p=0,543$) e de pacientes que associavam ou não o teste genético positivo com ocorrência de CM ($t=-0,149$; $p=0,881$). Comparando as médias do número de acertos por grau de escolaridade encontramos uma diferença estatisticamente significativa ($F(2,553)=10,479$; p Conclusão – Apesar de ter sido encontrada algumas diferenças estatisticamente significativas, estas ocorreram devido ao grande tamanho amostral e não a uma diferença relevante do ponto de vista do número de acertos uma vez que essa diferença representa menos do que uma questão. A média geral de acertos indica um bom conhecimento sobre CMH, representando 78% de acerto entre as mulheres desta amostra.

INFORMAÇÕES EQUIVOCADAS SOBRE CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DE PORTO ALEGRE

AISHAMERIANE SCHMIDT; JULIANA GIACOMAZZI; EDENIR INÊZ PALMERO; FERNANDA LENARA ROTH; LUCIANE KALAKUN; MAIRA CALEFFI; PATRICIA ASHTON-PROLLA; SUZI CAMEY

Introdução – O câncer de mama (CM) é um importante problema de saúde pública e programas de rastreamento mamográfico têm impacto na incidência e mortalidade da doença. Porém, medo e desinformação geram mitos sobre o CM e podem resultar em menor procura e/ou aderência a tais programas. A investigação sobre o conhecimento da população a respeito dos hábitos de risco, detecção precoce e tratamentos de CM é importante para verificar a necessidade de programas educa-

cionais. **Objetivo** – Reportar quais os maiores equívocos acerca do conhecimento sobre CM em mulheres atendidas em UBS de Porto Alegre. **Metodologia** – A amostra é composta de mulheres atendidas em 18 UBS, com idade acima de 15 anos e cadastradas na Coorte Núcleo Mama Porto Alegre (NMPOA) (n=9234). Destas, 889 fizeram aconselhamento genético com geneticista do NMPOA e, 589 responderam a um questionário com 19 questões de conhecimento sobre CM. Para este trabalho, consideramos apenas as 10 primeiras questões, referentes a fatores de risco, detecção e tratamento de CM. **Resultados** – As questões onde ocorreram os maiores percentuais de erros foram: “Você acha que batidas ou machucados nos seios podem causar câncer de mama?”, “Você acha que quimioterapia é sempre usada no tratamento de CM?”, “Você acha que a melhor época para realização do auto-exame das mamas é alguns dias antes da menstruação?” e “Você acha que mulheres acima dos 50 anos têm mais chance de desenvolver CM do que as mais jovens?” com 85,9% (n=506), 62,5% (n=368), 59,4% (n=350) e 58,7% (n=346) respectivamente. As demais perguntas tiveram menos do que 30% de erro. **Conclusão** – Houve um elevado percentual de erros em questões sobre fatores de risco, rastreamento e tratamento do CM. O que mais chama atenção é que cerca de 60% das mulheres não souberam informar o momento adequado de realizar auto-exame, mostrando a necessidade de programas educativos além das estratégias de prevenção do CM atualmente em vigor.

ESTESEONEUROBLASTOMA: ANÁLISE DE LITERATURA E RELATO DE CASO

ELINE COAN ROMAGNA; CLAUDIA BORDIGNON, CRISTINA BASSOLS, ELUANA MARTINS DA SILVA, ADRIANA SANTINI, DANIELA KIRST, KENIA ROSARIO, PATRÍCIA GONÇALVES, MARIANA BOHNS MICHALOWSKI

Introdução: O esteseoneuroblastoma (ENB) é um tumor raro e incomum do epitélio da cavidade nasal, constituindo 3% de todos os tumores endonasais. É ainda mais raro em crianças, com uma incidência, até os 15 anos, de menos de 0,1 por 100000. Manifesta-se de forma inespecífica com obstrução nasal, rinorréia, anosmia, chegando até a causar uma exoftalmia dependendo da extensão tumoral. **Objetivo:** Relatar um caso deste tumor na infância, comparando com outros anteriormente descritos na literatura, discutindo o diagnóstico diferencial, tratamento e o acompanhamento destes pacientes, com o acordo do paciente e de seus familiares. **Descrição de Caso:** Paciente C.S.L, sexo feminino, 12 anos, com tomografia computadorizada de crânio demonstrando lesão expansiva envolvendo forro nasal direito com obliteração total do mesmo e erosão de suas paredes estendendo-se para o maxilar D. Foi submetida a ressecção cirúrgica. Laudo anatomopatológico mostrou tratar-se de um esteseoneuroblastoma, Kadish tipo C. A paciente recebeu então um tratamento

adjuvante com radioterapia. Até o presente momento, 13 meses após a cirurgia, a paciente encontra-se em remissão completa. **Discussão:** Esteseoneuroblastoma foi descrito inicialmente em 1924 por Berger et al. Aproximadamente 90-100 crianças e adolescentes foram descritos com esse tumor na literatura, fazendo desta uma doença extremamente rara. A exérese cirúrgica, com esvaziamento cervical profilático associada à radioterapia, é o tratamento com melhores resultados estatísticos de sobrevivência. A quimioterapia é controversa e é realizada somente para pacientes com quadros avançados e/ou com metástases. A sobrevivência global em 5 anos descrita para tumores localizados em cavidade nasal é de 75%, já os que afetam cavidades paranasais é de 60% e nos casos que afetam órbita, base do crânio ou cavidade nasal é de 41%.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PATRICIA ASHTON-PROLLA; GIACOMAZZI J; SCHMIDT AV; ROTH FL; AGUIAR E; MOREIRA SM; BELOREYES V; KALAKUN L; CALEFFI M; CAMEY SA

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de metade das mulheres afetadas por câncer de mama (CM) são diagnosticadas em estágios avançados e as taxas de mortalidade por CM no país continuam ascendendo. A história familiar (HF) positiva de CM e outros tumores está associada a um maior risco para o desenvolvimento da doença e são, reconhecidamente, indicadores para a identificação de indivíduos predispostos geneticamente. De todos os casos de CM, 5-10% são hereditários. Um questionário de 7 perguntas sobre a HF de CM, câncer de ovário e câncer colorretal foi desenvolvido para identificar pacientes com síndromes de câncer de mama hereditário (CMH) dentro de um estudo de coorte de base populacional, a coorte Núcleo Mama Porto Alegre. **OBJETIVO:** Desenvolver e validar um questionário simples para identificação de CMH durante atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Das 9218 mulheres recrutadas para a coorte, 1286 (13,9%) responderam positivamente a pelo menos uma das 7 questões sobre HF de câncer em 18 UBS de Porto Alegre e todas foram encaminhadas para avaliação formal do risco genético de câncer. Os sujeitos para este estudo incluíram: (a) 885 mulheres com HF positiva de câncer que foram submetidas a avaliação genética e (b) 909 mulheres da mesma coorte que não referiam HF de câncer no recrutamento. **RESULTADOS:** Setecentas e sessenta e nove (42,8%) das mulheres que responderam positivamente a pelo menos uma das 7 questões nas UBSs, confirmaram presença de HF de câncer na avaliação genética (coeficiente Kappa = 0,832, p < 0,001). **CONCLUSÕES:** Foi desenvolvido e validado um questionário simples para identificação de CMH em consultas de atenção primária à saúde. A sensibilidade, especificidade e valor preditivo negativo do instrumen-